São Paulo

DATA MERCANTIL

R$ 2,50

Terça-feira, 23 de julho de 2024

Edição N º 1075

datamercantil.com.br

Gastos com Previdência e BPC sobem R$ 11,3 bi e forçam bloqueio no Orçamento de 2024

A redução da fila de espera do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) impulsionou as despesas com benefícios previdenciários e com o BPC (Benefício de Prestação Continuada), que ficaram R$ 11,3 bilhões maiores na projeção para este ano.

O aumento das duas categorias de despesa é o principal motivo por trás do congelamento de R$ 15 bilhões em despesas do Orçamento de 2024. O relatório de avaliação de receitas e despesas do 3º bimestre, divulgado nesta segunda-feira (22), mostra uma piora nas previsões para as contas públicas neste ano.

A previsão de gastos com o BPC, pago a idosos e pessoas com deficiência de baixa renda, subiu R$ 6,4 bilhões e alcançará R$ 111,5 bilhões. No caso dos benefícios previdenciários, o aumento foi de R$ 4,9 bilhões, e a despesa total chegará a R$ 927 bilhões.

O valor global da trava já havia sido anunciado pelo ministro Fernando Haddad (Fazenda) na última quinta-feira (18), após reunião da JEO (Junta de Execução Orçamentária) com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Do montante total, R$ 11,2 bilhões serão bloqueados para compensar o crescimento das despesas obrigatórias, que incluem a Previdência e o BPC. Na avaliação do próprio governo, é pouco provável que essas despesas recuem até o fim do ano, o que torna baixa a probabilidade de reversão do bloqueio.

Outros R$ 3,8 bilhões serão contingenciados devido à frustração na estimativa de receitas. Neste caso, o gasto é contido para permitir o cumprimento da meta fiscal, cujo alvo central é um déficit zero, mas permite um resultado negativo de até 0,25% do PIB (Produto Interno Bruto).

A projeção do governo é que, com o contingenciamento, o resultado ficará exatamente no limite permitido pela margem de tolerância, que é um déficit de R$ 28,8 bilhões. No segundo bimestre, a previsão era um desempenho menos negativo, de R$ 14,5 bilhões.

A queda de R$ 13,2 bilhões na arrecadação líquida do governo contribuiu para essa deterioração.

Folhapress

Economia

BC define que Pix Automático será lançado em junho de 2025

Página - 03

Mercado aumenta previsão da inflação de 4% para 4,05% em 2024

Página - 03

União Europeia doa R$ 120 milhões para o Fundo Amazônia

Página - 05

Empresas lucram com o tratamento correto de resíduos

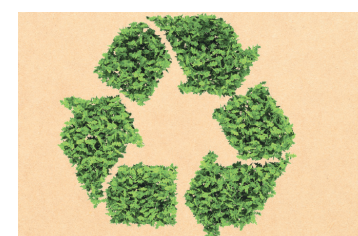
Página - 05

Política

Brasil não pode ser mero consumidor de inovação industrial, diz Dilma

Página - 04

Cúpula da Câmara quer discutir nova reforma da Previdência em 2025

Página - 04

No Mundo

Em 1ª aparição pública, Kamala faz defesa de legado de Biden

Em sua primeira aparição pública após tornar-se candidata à vaga democrata na disputa pela Casa Branca, Kamala Harris fez uma defesa do legado de Joe Biden, dizendo que o presidente fez mais em quatro anos do que a maioria de seus antecessores fez em oito.

A declaração ocorre um dia após o octogenário desistir de tentar sua reeleição, após forte pressão interna do próprio partido, que duvidava cada vez mais da sua capacidade de derrotar Donald Trump. Ao anunciar sua saída, Biden endossou Kamala para substituí-lo na chapa do partido.

"O legado de Joe Biden nos últimos três anos e meio não tem paralelo na história moderna", afirmou a vice-presidente durante um evento na Casa Branca na manhã desta segunda (22) com times da Associação Atlética Nacional Universitária. "Em um mandato, ele já superou o legado da maior parte dos presidentes que serviram dois mandatos."

Em seguida, Kamala repetiu declarações que já havia feito em uma nota circulada no domingo, afirmando que conheceu Biden primeiramente por meio de seu filho Beau, morto em 2015, quando os dois trabalhavam juntos na Califórnia.

"As qualidades que ele reverenciava em seu pai são as mesmas que vi todo dia em nosso presidente. Sua honestidade, integridade, compromisso com sua fé e sua família. Seu grande coração e o profundo amor pelo nosso país", afirmou. "Somos profundamente gratos pelo seu trabalho pela nossa nação", completou.

O discurso é semelhante ao repetido por outros integrantes do partido desde que Biden anunciou sua saída da campanha. Em notas e entrevistas, democratas descrevem a decisão do presidente como um gesto altruísta e heróico.

Fernanda Perrin/Folhapress

Senador em comício de JD Vance fala em "guerra civil" se Trump não for eleito

O senador republicano de Ohio, George Lang, disse à multidão no primeiro comício solo do senador JD Vance como companheiro de chapa de Donald Trump que seria necessária uma "guerra civil" para salvar o país se a chapa republicana não fosse eleita.

"Estamos na luta pela alma da nossa nação. Estamos numa luta pelos nossos filhos e netos, uma luta que nunca podemos imaginar", disse ele.

"Acredito sinceramente que Donald Trump e JD Vance são a última oportunidade de salvar politicamente o nosso país. Receio que se perdermos esta oportunidade, será necessária uma guerra civil para salvar o país, e ele será salvo", continuou ele.

O republicano de Ohio chamou os Estados Unidos de "o maior experimento da história da humanidade" e observou que, se o país evoluísse para uma guerra civil, ele ficaria "feliz por termos pessoas como Schmitty e os Bikers for Trump ao nosso lado", referindo-se aos vários membros do grupo de motociclistas presentes.

Quando Lang subiu ao palco, liderou a multidão num cântico de "luta, luta, luta", um novo grito de guerra do Partido Republicano após a tentativa de assassinato de Trump na Pensilvânia, dias antes da Convenção Nacional Republicana.

CNN

Parlamento de Israel avança para classificar agência da ONU como terrorista

O Parlamento israelense aprovou nesta segunda-feira (22), de maneira preliminar, uma lei que classifica a principal organização de ajuda humanitária da Organização das Nações Unidas para palestinos como uma organização terrorista e propõe cortar todas as relações com a agência.

A votação contra a Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina no Próximo Oriente (UNRWA) é a ação israelense mais recente contra a organização, a qual foi acusada por líderes israelenses de colaborar com o Hamas em Gaza.

A lei foi aprovada na primeira leitura e vai passar pelos comitês de Relações Exteriores e Defesa, disse o serviço de informação Knesset.

A autora da lei, Yulia Malinovsky, disse em entrevistas que a UNRWA era "uma quinta-coluna dentro de Israel".

A UNRWA oferece educação, serviços de saúde e ajuda humanitária para milhões de palestinos em Gaza, na Cisjordânia, na Jordânia, no Líbano e na Síria. A agência sempre teve relações tensas com Israel, mas elas deterioraram desde o começo da guerra em Gaza e Israel demandou diversas vezes pelo desmantelamento da UNRWA."Trata-se de mais uma tentativa na longa campanha para destruir a agência", disse a porta-voz da UNRWA, Juliette Touma. "São passos nunca vistos na história da ONU."

Israel afirmou que centenas de membros do pessoal da UNRWA pertencem a grupos terroristas, incluindo o Hamas e a Jihad Islâmica, mas ainda não apresentou provas para uma revisão apontada pela ONU.

Vários países doadores suspenderam o financiamento da UNRWA na sequência das acusações israelenses, mas muitos voltaram atrás na decisão, incluindo o Reino Unido, que afirmou na semana passada que iria retomar o financiamento.

CNN

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.:11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agricolas.

Rodagem: Diária *Fazemos parte da*

BC define que Pix Automático será lançado em junho de 2025

O Banco Central definiu nesta segunda-feira (22) que o lançamento do Pix Automático para a população ocorrerá em 16 de junho de 2025. A nova data foi divulgada na Resolução BCB N° 402, publicada no site da instituição.A autoridade monetária prevê que o Pix Automático facilitará cobranças recorrentes, a modalidade de cobrança em que o usuário paga periodicamente para ter acesso a um produto ou serviço, e conseguirá aumentar a eficiência da cobrança periódica.

O Pix Automático poderá ser usado como forma de recebimento por empresas de diversos tamanhos e setores de atuação. Entre elas, estão faturas de concessionárias de serviço público de luz, água, telefone; mensalidades de escolas e faculdades; academias; condomínios; clubes sociais; planos de saúde; serviços de streamings; portais de notícias; clubes por assinatura e empresas do setor financeiro.

Com a modalidade de Pix Automático, o BC calcula que as empresas que receberão por essa modalidade de pagamento vão conseguir diminuir os custos de cobrança, pois a operação independe de convênios bilaterais, como ocorre atualmente no débito em conta, e usa a infraestrutura já criada para o funcionamento do Pix.

Outra vantagem apontada pelo BC é a possível redução da inadimplência, já que os pagamentos ficarão programados na conta do cliente.

Pela resolução, o prestador de serviços precisará informar os detalhes da cobrança ao solicitar a autorização de Pix Automático. Essa autorização pode ser feita a partir da leitura de um QR Code, contendo as informações da permissão solicitada e será concedida a autorização.

Em caso de saldo insuficiente na data de uma cobrança, poderão ser feitas novas tentativas na conta da pessoa pagadora. A empresa fornecedora do produto ou serviço poderá realizar novas tentativas de iniciar a transação de Pix Agendado, caso a tentativa original não tenha sido autorizada pelo pagador do serviço.

Daniella Almeida/ABR

Déficit em saneamento demanda investimentos de R$ 554 bi, diz ministro

O ministro das Cidades, Jader Filho (MDB), afirmou nesta segunda-feira (22) que a pasta estima em aproximadamente US$ 100 bilhões (aproximadamente R$ 554 bi) os investimentos necessários para solucionar o déficit de saneamento no Brasil.

O cálculo do ministério é que US$ 54 bilhões (R$ 299 bi) seriam para ações em abastecimento de água e US$ 46 bilhões (R$ 255 bi) para esgotamento sanitário, de acordo com o ministro. A fala de Jader Filho ocorreu durante a abertura da reunião ministerial de Desenvolvimento do G20, no Rio de Janeiro.

De acordo com o ministro, em 2022, cerca de 30 milhões de brasileiros não tinham acesso a água tratada a meta do governo é universalizar o serviço até 2033. Além do mais, cerca de 90 milhões de brasileiros não dispõem de serviços de coleta de esgoto para o mesmo ano, a meta é alcançar 90% de cobertura.

"Sobre o manejo de águas pluviais e prevenção a desastres, é relevante ressaltar que a urbanização desordenada e mudanças climáticas aumentaram sobremaneira a frequência e intensidade dos desastres naturais", declarou.

Jader Filho citou ainda a aprovação do Novo Marco Legal do Saneamento Básico como um passo importante para a universalização do acesso à água potável. Segundo ele, o marco é "uma clara medida para atrair capital privado e fortalecer a prestação regionalizada dos serviços".

"Mas sabemos também que a iniciativa privada sozinha não chegará a todos os municípios e comunidades necessárias", afirmou.

Além do titular das Cidades, discursaram no evento os ministros Mauro Vieira (Relações Exteriores) e Simone Tebet (Planejamento).

Ricardo Della Coletta/Folhapress

Mercado aumenta previsão da inflação de 4% para 4,05% em 2024

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – considerado a inflação oficial do país – teve aumento, passando de 4% para 4,05% este ano. A estimativa está no Boletim Focus desta segunda-feira (22), pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC) com a expectativa de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos.

Para 2025, a projeção da inflação permaneceu em 3,9%. Para 2026 e 2027, as previsões são de 3,6% e 3,5%, respectivamente.

A estimativa para 2024 está acima da meta de inflação, mas ainda dentro de tolerância, que deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é 3% para este ano, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior 4,5%.

A partir de 2025, entrará em vigor o sistema de meta contínua, assim, o CMN não precisa mais definir uma meta de inflação a cada ano. Em junho deste ano, o colegiado fixou o centro da meta contínua em 3%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo.

Em junho, influenciada principalmente pelo grupo de alimentação e bebidas, a inflação do país foi 0,21%, após ter registrado 0,46% em maio. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), em 12 meses, o IPCA acumula 4,23%.

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros, a Selic, definida em 10,5% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom). A alta recente do dólar e o aumento das incertezas econômicas fizeram o BC interromper o corte de juros iniciado há quase um ano. Na última reunião, em junho, por unanimidade, o colegiado manteve a Selic nesse patamar após sete reduções seguidas.

Andreia Verdélio/ABR

Política

Brasil não pode ser mero consumidor de inovação industrial, diz Dilma

Em evento no Rio de Janeiro, a ex-presidente Dilma Rousseff (PT) afirmou nesta segunda-feira (22) que países como o Brasil não podem se transformar em "meros consumidores" de inovações industriais e tecnológicas.

Na visão de Dilma, caso as economias emergentes não avancem no desenvolvimento dessa área, serão "condenadas" a ser exportadoras de commodities.

As declarações ocorreram na abertura do evento States of the Future (Estados do Futuro), na sede do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), no centro do Rio. Trata-se de uma programação paralela do G20, segundo o banco.

"Nós, países em desenvolvimento ou economias emergentes, caso do Brasil, não podemos nos transformar em meros consumidores das inovações tecnológicas que esta quarta revolução industrial e tecnológica produzirá", disse Dilma.

"Caso façamos isso, seremos meros consumidores passivos, condenados a ser, nesta etapa decisiva da humanidade, exportadores de commodities", completou a ex-presidente, que recebeu aplausos da plateia.

Dilma é a atual comandante do NDB, conhecido como o "banco dos Brics" grupo de países emergentes do qual o Brasil faz parte. A sede da instituição fica na China.

A ex-presidente teve traços de protagonista no evento desta segunda. Foi ovacionada pelo público ao ser chamada para o palco. O presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, disse que o Brasil tem saudade dela.

"Queria saudar nossa presidenta Dilma, uma honra tê-la de novo aqui no BNDES. O Brasil tem muita saudade da sua presença, hoje em uma missão tão importante que é o banco dos Brics", afirmou Mercadante ao abrir o evento.

A agenda foi marcada por uma série de discursos em defesa da atuação do Estado em áreas como combate a mudanças climáticas e estímulos à inovação.

"O Estado, para construir um novo futuro, não pode ser um estado mínimo", declarou Mercadante. "O Estado necessário, com ações estratégias, que impulsione e mobilize as instituições, tem diante de si um desafio gigantesco."

Leonardo Viecelli/Folhapress

Bolsonaro acena para governadores, e PL retira candidaturas nas capitais

Na reta final para definição das candidaturas, com o início o prazo das convenções partidárias no último sábado (20), o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) faz acenos aos governadores que o apoiaram nas eleições presidenciais de 2022 e consolida alianças nas capitais.

Dos 13 governadores que endossaram Bolsonaro no segundo turno da última eleição presidencial, ao menos 6 estarão no mesmo palanque do ex-presidente. Em cinco capitais, a tendência é de embate entre aliados dos governadores e candidatos do PL. O cenário segue indefinido em outras duas.

Dentre os que vão dividir o palanque com Bolsonaro estão Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP) e Ratinho Junior (PSD-PR), ambos potenciais candidatos à Presidência em 2026 o ex-presidente está inelegível até 2030 após condenações pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

Outros dois possíveis presidenciáveis os governadores Ronaldo Caiado (União Brasil-GO) e Romeu Zema (Novo-MG) vão apoiar nomes de seus partidos nas capitais no embate com adversários do PL.

Bolsonaro marchará unido com os governadores nas cidades de São Paulo, Curitiba, Rio de Janeiro, Rio Branco, Florianópolis e Campo Grande. O PL chegou a lançar candidatura própria nestas seis capitais, mas recuou em quatro em nome de uma estratégia de pragmatismo.

A decisão passa pela busca de unidade da direita com foco na eleição presidencial de 2026 e também na busca de apoio político diante do cenário adverso que o ex-presidente enfrenta no Judiciário.

Os movimentos mais recentes aconteceram em Curitiba e Campo Grande, com a consolidação de acordos que irritaram parte da ala raiz do bolsonarismo.

João Pedro Pitombo/Folhapress

Cúpula da Câmara quer discutir nova reforma da Previdência em 2025

Integrantes da cúpula da Câmara dos Deputados avaliam que é preciso que a Casa inicie o debate acerca de uma nova reforma da Previdência em 2025. Segundo três líderes ouvidos pela reportagem, o cenário econômico aponta para a necessidade de a Câmara se debruçar sobre o tema.

Ainda não há uma proposta específica em análise nem conversas mais aprofundadas sobre o foco da discussão, mas a avaliação é de que o debate se tornou inevitável. O tema também tem sido citado por senadores.

Como a Folha de S.Paulo mostrou, a Previdência Social terá um aumento de ao menos R$ 100 bilhões em suas despesas nos próximos quatro anos devido à política de valorização do salário mínimo instituída pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

A proposta, aprovada pelo Congresso, define uma fórmula permanente de correção anual do salário mínimo, ao prever reajuste pela inflação medida pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) em 12 meses até novembro do ano anterior, mais a taxa de crescimento do PIB de dois anos antes.

A contenção do crescimento das despesas da Previdência é apontada como necessária para garantir a sobrevivência do novo arcabouço fiscal no médio e longo prazos. A ministra Simone Tebet já defendeu a desvinculação dos benefícios previdenciários da correção do salário mínimo, gerando críticas entre integrantes do PT. Há também uma resistência do próprio Lula sobre mudanças nessa direção.Líderes da Câmara avaliam que, apesar disso, é preciso iniciar o debate. Especialistas também dão como certa a necessidade de uma nova reforma nas regras das aposentadorias e pensões.

Segundo parlamentares, não há mais tempo hábil para iniciar os debates neste ano, diante das eleições municipais, das negociações em torno da eleição da Mesa Diretora da Casa e das votações da regulamentação da reforma tributária. Dessa forma, a tarefa fica para o sucessor de Arthur Lira (PP-AL) no comando da Casa.

Victoria Azevedo/Folhapress

União Europeia doa R$ 120 milhões para o Fundo Amazônia

A União Europeia anunciou nesta segunda-feira (22) uma contribuição de 20 milhões de euros (cerca de R$ 120 milhões) para o Fundo Amazônia. Agora, a iniciativa contabiliza R$ 3,9 bilhões, que serão doados a projetos que visam a preservação da floresta amazônica.

O bloco europeu é o oitavo doador do Fundo, que já reúne recursos de Noruega, Alemanha, Suíça, Estados Unidos, Reino Unido, Japão e Petrobras.

A doação foi celebrada durante o 4° Fórum União Europeia - Brasil, no Rio de Janeiro. No evento, foram debatidas políticas econômicas para uma transição verde, digital e inclusiva. Assinaram o acordo a comissária europeia para parcerias internacionais, Jutta Urpilainen, e o presidente do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Aloizio Mercadante.

"No ano passado, liberamos R$ 1,3 bilhão, o maior desembolso da história do Fundo Amazônia, e agora temos R$ 3,9 bilhões em caixa para liberar. Vão ter drones, helicópteros, navios, lanchas blindadas para combater o crime organizado da Amazônia, que está por trás de boa parte do desmatamento e do garimpo ilegal", disse Mercadante.

Parte dos recursos também será destinado às comunidades indígenas, ribeirinhas e quilombolas, para incentivar a participação na proteção à floresta.

"Esses recursos vão beneficiar 29 milhões de pessoas que vivem na Amazônia, mas sempre [em iniciativas] ligadas ao combate ao desmatamento", afirmou Mercadante.

Segundo o Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), os alertas de desmatamento no primeiro semestre deste ano chegaram ao menor patamar desde 2017 para a amazônia."Quanto mais a gente reduz o desmatamento, mais [subsídios] a gente recebe", disse Mercadante.

O presidente do BNDES anunciou também que o banco de desenvolvimento brasileiro está prestes a receber um crédito de 300 milhões de euros do BEI (Banco Europeu de Investimento), que irá ao Senado para aprovação final.

Segundo Mercadante, o contrato entre bancos não inclui contrapartidas, mas o BNDES pretende suá-lo para o financiamento da indústria, transição energética, descarbonização da economia e energia limpa.

Julia Moura/Folhapress

A empresa brasileira que está entre as três mais sustentáveis do planeta

O vanguardismo da Natura em práticas socioambientais alcançou, recentemente, um reconhecimento global. A maior companhia brasileira de cosméticos foi recentemente reconhecida como a terceira empresa líder em sustentabilidade do mundo, de acordo com a pesquisa da GlobeScan, organização internacional de consultoria em ESG. O estudo "Sustainability Leaders 2024" capturou as perspectivas de cerca de 500 especialistas em sustentabilidade de mais de 60 países, realizado entre abril e maio de 2024.

A pesquisa deste ano lista a Natura como uma das companhias que mais se destacam pela capacidade de integrar a sustentabilidade de forma efetiva em suas estratégias de negócios e demonstrar impactos reais e ações concretas.

A multinacional brasileira se posicionou atrás apenas da empresa americana Patagonia, mencionada por um terço dos especialistas, e da britânica Unilever, citada por um quarto dos respondentes. A pesquisa explorou ainda a liderança em sustentabilidade em governos e ONGs, acompanhando questões prioritárias e os desenvolvimentos mais importantes recentes.

"Este reconhecimento reflete nosso compromisso contínuo com a adoção de práticas sustentáveis em todas as áreas de atuação do nosso modelo de negócio, incluindo toda a cadeia de suprimentos. Isso está no cerne da nossa estratégia e estamos constantemente buscando maneiras inovadoras de promover iniciativas regenerativas, éticas e responsáveis para toda a nossa rede de relações. Sabemos que mudanças significativas e estruturais não são feitas de forma isolada e, por isso, queremos inspirar outras empresas e parceiros a se unirem a nós nesta jornada", comenta a diretora de Sustentabilidade da Natura, Angela Pinhati.

Notícia Sustentavel

Empresas lucram com o tratamento correto de resíduos

O uso dos resíduos como recurso é o coração de quatro iniciativas que nasceram nas últimas duas décadas e que batalham para mudar comportamentos e desbravar mercados no Brasil.

Das tecnologias mais simples, como a compostagem ao ar livre, a mecanismos de compensação de carbono, essas empresas usam Soluções Baseadas na Natureza (SbN) e fazem parte da economia verde no país. As SbN auxiliam a mitigar as mudanças do clima e a adaptação aos seus impactos, aumentando a resiliência das cidades.

Segundo o IBGE, em 2023, havia 2,3 milhões de trabalhadores na economia verde do país. De acordo com o Plano de Transformação Ecológica do governo federal, o setor pode gerar um aumento de 2,2% do PIB e uma receita de até R$120 bilhões até 2030.

São consideradas verdes as iniciativas de energias renováveis para descarbonizar a economia e reduzir emissões poluentes, de otimização da utilização dos produtos através do ecodesign, de redução no uso de matérias-primas, sua reutilização e reciclagem.

As experiências de uso de resíduos como recursos, abaixo, colocam em prática a circularidade na economia e colaboram para a mitigação da crise do clima.

Resíduos orgânicos urbanos da cidade do Rio de Janeiro estão virando gás e adubo graças à primeira unidade de biometanização da América Latina. Biometanização é um conjunto de processos em que microorganismos degradam a matéria orgânica na ausência de oxigênio.

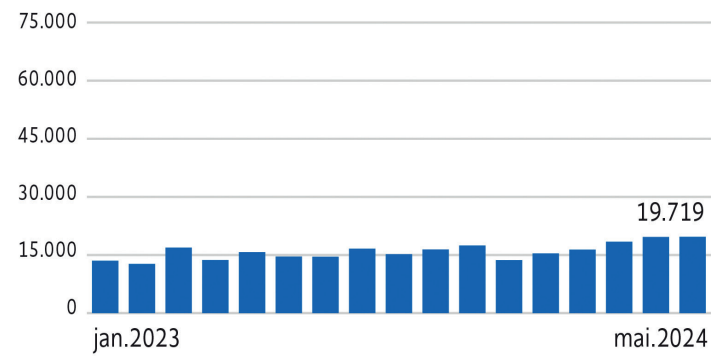
Em comparação à incineração e aos aterros sanitários, o processo é o que gera mais produtos utilizáveis. Outra vantagem é que, ao aplicar o composto na agricultura, o solo passa a estocar carbono.

O projeto começou a funcionar em dezembro de 2018 em uma área de cerca de 1.800 m2, na maior estação de transferência da Comlurb (Companhia Municipal de Limpeza Urbana), localizada no Caju, na zona norte da capital fluminense.

Mara Gama/Folhapress

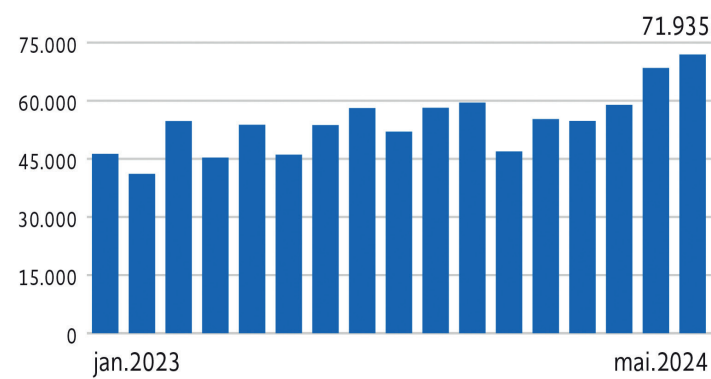
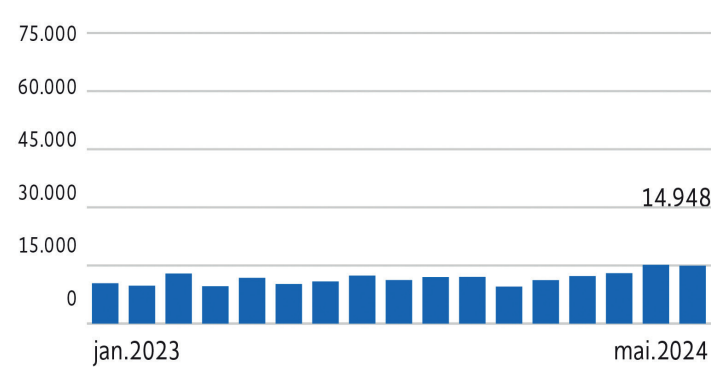
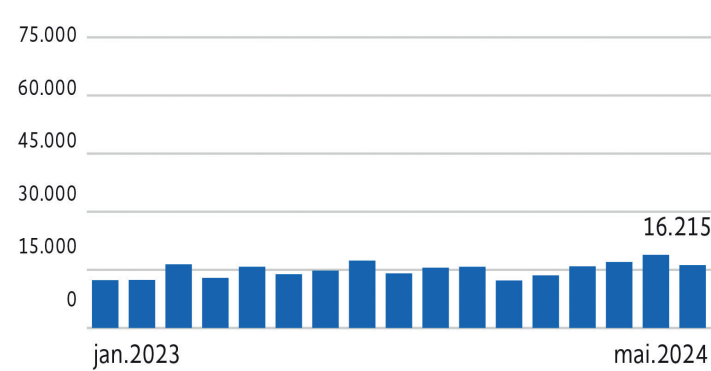
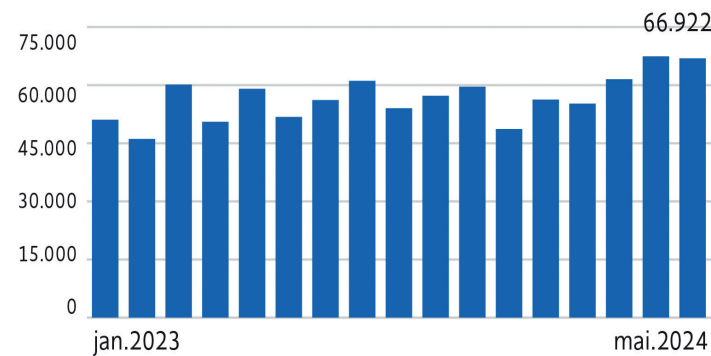
Gráficos Informativos

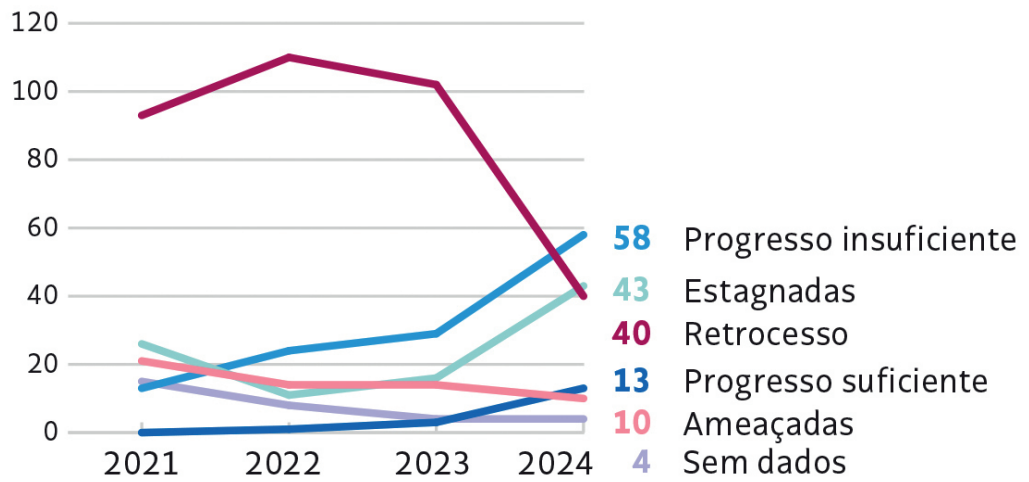
Novos requerimentos do BPC, por região

Norte

Nordeste

Centro-Oeste

Sul

75.000
60.000
45.000
30.000
16.215
15.000
0
jan.2023
mai.2024

Sudeste

Fontes: Ministério do Desenvolvimento Social, Tesouro Nacional e INSS

Situação no Brasil das 168 metas que compõem os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU

Retrocesso: políticas ou ações interrompidas, alteradas ou em redução orçamentária

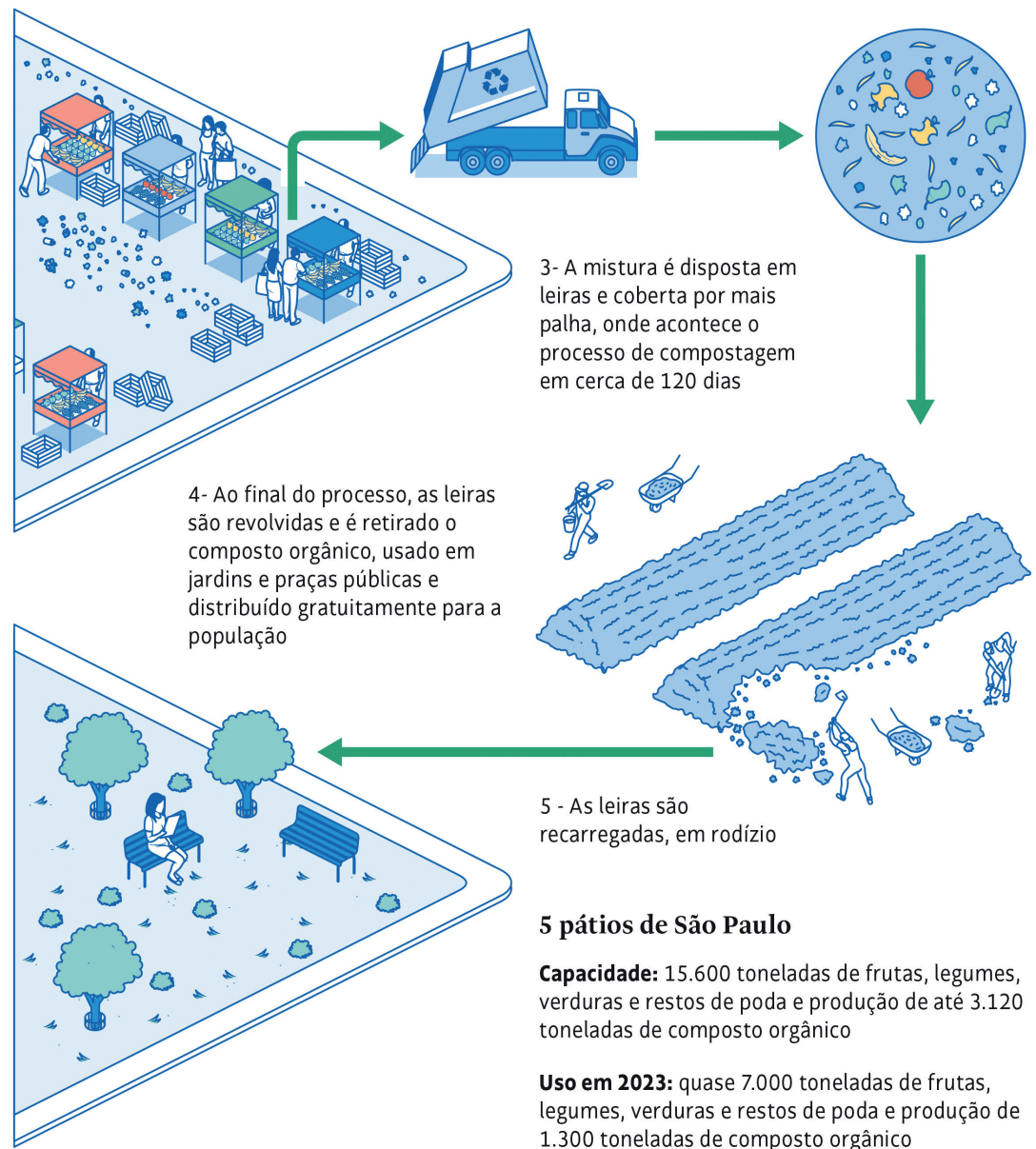
Ameaçadas: meta comprometida por ação prejudicial ou inação

Estagnadas: meta sem registro significativo de melhora ou retrocesso

Progresso Insuficiente: avanços insuficientes para alcançar a meta

Progresso suficiente: meta em implementação com chances de ser atingida ao final da Agenda 2030

Fonte: Relatório Luz da Sociedade Civil da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável Brasil 2022, 2023 e 2024

Como podas de árvores e sobras de feiras livres viram adubo orgânico

5 pátios de São Paulo

Capacidade: 15.600 toneladas de frutas, legumes, verduras e restos de poda e produção de até 3.120 toneladas de composto orgânico

Uso em 2023: quase 7.000 toneladas de frutas, legumes, verduras e restos de poda e produção de 1.300 toneladas de composto orgânico

Infografia Luciano Veronezi

Taxas caem com efeito da desistência de Biden sobre emergentes e percepção fiscal

Os juros futuros fecharam a segunda-feira em queda, refletindo maior confiança do investidor no cenário fiscal doméstico e também aumento do apetite ao risco por ativos de economias emergentes. Declarações do presidente Lula indicando que não hesitará ante a necessidade de se fazer novos bloqueios no Orçamento reforçaram à tarde o movimento de queda já estabelecido pela desistência de Joe Biden de concorrer à reeleição nos EUA e pelo corte surpresa de juros na China. Ainda, o comportamento das medianas de IPCA no Boletim Focus também foi apontado como fator de alívio.

No fechamento, a taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2025 estava em 10,655%, de 10,681% no ajuste de sexta-feira e a do DI para janeiro de 2026 caía de 11,44% para 11,40%. O DI para janeiro de 2027 tinha taxa de 11,64% (de 11,69%) e o DI para janeiro de 2029, taxa de 11,93%, de 12,01%.

Profissionais deram um pouco mais de peso ao cenário internacional para explicar o comportamento das taxas, ainda que à tarde fatores domésticos tenha se destacado e ajudado a blindar o mercado local do contágio do avanço dos Treasuries. "Na ordem de grandeza dos fatores, o externo ficou em primeiro plano", disse a economista-chefe da CM Capital, Carla Argenta.

A saída de Biden da disputa pela Casa Branca favoreceu ativos emergentes como um todo, dada a leitura de que um outro nome será mais competitivo, sobretudo se confirmada a projeção de que a vice-presidente Kamala Harris assumirá a candidatura democrata. Na leitura do mercado, o ex-presidente Donald Trump agora ficou um pouco menos favorito do que era com Biden candidato. O viés protecionista da eventual administração de Trump traz preocupações para o cenário inflacionário e, consequentemente, sobre o ciclo de corte de juros nos EUA. "A desistência de Biden dá alguma oxigenação para a candidatura democrata e esse acirramento da disputa é visto com bons olhos do ponto de vista dos gastos públicos", explica a economista.

As moedas emergentes tiveram ganhos firmes ante o dólar, o que reverberou sobre as curvas de juros.

IstoÉ Dinheiro

Selected Participações S.A.

CNPJ/MF nº 29.163.494/0001-07 - NIRE 35.300.512.600

Ata da Assembleia Geral Ordinária, realizada em 30 de maio de 2024

Data/Hora/Local: 30/05/2024, 9hs, na sede social. **Convocação e Presença:** Dispensada. A totalidade dos acionistas da Companhia. **Mesa:** Presidente: Sr. **Rogério José Jovino Haddad;** e Secretária: Sra. **Aline Ferreira Penna Peli. Deliberações aprovadas: (i)** As demonstrações financeiras referentes ao exercício social de 31/12/2023. Fica consignado que, em razão da Companhia ter apurado prejuízo, não houve deliberação sobre destinação do lucro líquido. **(ii)** Fixar o montante global de remuneração dos administradores para exercício social de 2024 em até R$ 2.205.633,72. (iii) Aprovar a reeleição dos Diretores, com mandato de 2 anos contados da presente data: Srs. **(a) Rogerio José Jovino Haddad,** brasileiro, empresário, para Diretor Presidente, **(b) Aline Ferreira Penna Peli,** brasileira, administradora de empresas, para Diretora Financeira, **(e) Luiz Fernando Reis Lourenço,** brasileiro, empresário, para Diretor de Vendas. Os diretores ora reeleitos declaram sob a pena da Lei, não estares incursos em nenhum dos crimes previstos em Lei especial, que o impeça de exercer atividades mercantis e tomarão posse em seus cargos mediante a assinatura dos respectivos Termos de Posse. Nada mais. São Paulo, 30/05/2024. JUCESP nº 268.278/24-6 em 17/07/2024. Maria Cristina Frei - Secretária Geral.

Dólar fecha em baixa de 0,60% em dia de alivio para emergentes

O dólar à vista encerrou a sessão desta segunda-feira, 22, em baixa no mercado doméstico, na casa de R$ 5,57, em uma devolução modesta dos ganhos de mais de 3% vistos na semana passada, quando superou o nível de R$ 5,60. Operadores relataram entrada de fluxo comercial e de recursos provenientes da oferta secundária de ações da privatização da Sabesp, com liquidação ontem.

Evento mais esperado do dia, a divulgação do Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas do terceiro bimestre não provocou grandes solavancos na taxa de câmbio. O documento trouxe a confirmação de contenção de gastos em R$ 15 bilhões no Orçamento deste ano, antecipada na semana passada pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Detalhes do congelamento serão divulgados no próximo dia 30.

As divisas latino-americanas, que haviam apanhado na sexta-feira em meio à busca por posições defensivas na véspera do fim de semana, em razão do apagão cibernético e das incertezas relacionadas às eleições americanas, ontem se recuperaram. A saída do presidente Joe Biden na corrida pela Casa Branca, com a provável entrada da vice-presidente Kamala Harris na disputa como candidata democrata, diminuiu em tese o favoritismo de Donald Trump, que tem retórica mais agressiva contra a China e tende a ser mais protecionista.

O real ocupou terceira posição entre as moedas emergentes mais relevantes com ganhos em relação ao dólar, atrás do peso mexicano e do colombiano. Os cortes de juros na China, embora considerados insuficientes, contribuíram de certa maneira para a retomada de fôlego das divisas latino-americanas, apesar da nova rodada de queda de commodities como minério de ferro e cobre.

Afora uma alta pontual na abertura, quanto registrou máxima a R$ 5,6100, o dólar à vista operou em baixa ao longo do dia. As mínimas vieram no início da tarde, quando a divisa desceu até R$ 5,5361, com o mercado digerindo declarações do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a agências de notícias internacionais, de que fará bloqueios no Orçamento sempre que for necessário.

IstoÉ Dinheiro

DÓLAR
compra/venda
Câmbio livre BC -
R$ 5,5592 / R$ 5,5598 **
Câmbio livre mercado -
R$ 5,5670 / R$ 5,5690 *
Turismo - R$ 5,5976 /
R$ 5,7776
(*) cotação média do mercado
(**) cotação do Banco Central
Variação do câmbio livre mercado
no dia: -0,64%

BOLSAS
B3 (Ibovespa)
Variação: 0,19%
Pontos: 127.859
Volume financeiro:
R$ 17,092 bilhões
Maiores altas: Carrefour ON (4,39%), Locaweb ON (4,39%), Renner ON (3,83%)
Maiores baixas: Embraer ON (-7,03) Pão de Açúcar ON (-3,44%), Petrobras PN (-1,99%)
S&P 500 (Nova York): 1,08%
Dow Jones (Nova York): 0,32%
Nasdaq (Nova York): 1,58%
CAC 40 (Paris): 1,16%
Dax 30 (Frankfurt): 1,29%
Financial 100 (Londres): 0,53%
Nikkei 225 (Tóquio): -1,16%
Hang Seng (Hong Kong): 1,25%
Shanghai Composite (Xangai): -0,61%
CSI 300 (Xangai e Shenzhen): -0,68%
Merval (Buenos Aires): 2,63%
IPC (México): 0,61%

ÍNDICES DE INFLAÇÃO
IPCA/IBGE
Outubro 2023: 0,24%
Novembro 2023: 0,28%
Dezembro 2023: 0,56%
Janeiro 2024: 0,42%
Fevereiro 2024: 0,83%
Março 2024: 0,16%
Abril 2024: 0,38%
Maio 2024: 0,46%
Junho 2024: 0,21%

Negócios

Decathlon negocia compra de Tradeinn

Nova operação de investimento num e-commerce desportivo espanhol. Três anos depois de a britânica JD Sports ter assumido o controle da Deporvillage, a gigante francesa Decathlon aproxima-se de outro pure player nacional de equipamentos desportivos: a Tradeinn.

Segundo a Expansión, a Decathlon está a negociar a compra de uma participação maioritária na Tradeinn, numa operação que avaliaria a empresa em quase bilhões de euros.

A Tradeinn, que conta com cerca de vinte plataformas especializadas em diferentes verticais, é controlada pelas empresas Didavid Management (do fundador David Martín, e acionistas como Dídac Lee), que detém 70% do capital, e Suma Capital, que detém o restante 30% das ações. A Decathlon já apresentou uma oferta pela empresa, segundo a qual David Martín manteria uma participação minoritária e continuaria a gerir o negócio. A operação, da qual também participam fundos internacionais interessados numa participação minoritária, poderá ser concluída em julho ou nas primeiras semanas de agosto.

Fundada em 2008, a Tradeinn iniciou a sua atividade como loja online de artigos de mergulho e, ao longo dos anos, entrou em mais verticais, desde o automobilismo, ao ciclismo, natação e futebol. A empresa tem sede em Celrà (Girona) e emprega cerca de 400 pessoas.

De acordo com os últimos dados disponíveis, as previsões da Tradeinn eram fechar 2023 com um volume de negócios de 500 milhões de euros, 85% provenientes da Europa e 15% do resto do mundo. As previsões para 2024 são atingir vendas de 600 milhões de euros e o resultado operacional bruto (ebitda) ser de 60 milhões de euros, mais 20% que em 2023.

A Tradeinn é a grande rival em Espanha da Deporvillage, outra empresa especializada na distribuição online de equipamentos desportivos. Em junho de 2021, a britânica JD Sports adquiriu 80% do capital por 140,4 milhões de euros.

IstoÉ Dinheiro

Polishop é condenada a pagar indenização para funcionária impedida de usar trança afro

A 4ª turma do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª condenou a Polishop a pagar indenização por danos morais para uma funcionária que foi impedida de trabalhar por usar uma trança afro. A decisão reconheceu a prática discriminatória e a conduta abusiva da empresa.

A desembargadora Maria Elisa Costa Gonçalves fundamentou a decisão baseada em testemunhas e documentos que provaram que a funcionária teve que retirar as suas tranças por ordens de um coordenador da loja, o que configura descriminação racial.

"Restou demonstrado que a autora sofreu preconceito racial em seu ambiente de trabalho, sendo patente o dever da empresa de indenizar o dano moral sofrido. Cabe ao empregador a orientação e o treinamento de seus funcionários a fim de evitar tais expressões de desrespeito e racismo", indicou a decisão.

A trabalhadora recorreu da sentença em primeira instância, que havia indeferido o pedido de indenização.

A funcionária também realizava o transporte de produtos de alto valor sem que a empresa fornecesse equipamentos de segurança necessários, correndo o risco da trabalhadora ser assaltada.

A varejista foi condenada a pagar R$ 10 mil de indenização de danos morais e mais R$ 5 mil pelo transporte dos valores sem segurança.

A reportagem de IstoÉ Dinheiro entrou em contato com a Polishop para um posicionamento, mas ainda não teve resposta. O texto será atualizado assim que houver retorno da empresa.

IstoÉ Dinheiro

Após revolta com preços, McDonald's estende opção de US$ 5

Quase todas as lojas do McDonald's nos EUA continuarão a vender a "Oferta de Refeição de US$ 5" depois que as pessoas aderiram à promoção em meio ao aumento dos preços dos alimentos.Desde seu lançamento em junho, a oferta por tempo limitado está "ressoando com nossos milhões de clientes", e a empresa alegou que a mudança estava desviando negócios de sua concorrência, de acordo com um memorando interno do McDonald's.

Como resultado, 93% dos locais dos EUA manterão a oferta nos menus até agosto.

O McDonald's lançou o "US$5 Meal Deal" no final de junho, com a intenção de durar apenas um mês. A refeição inclui um cheeseburger McDouble ou um sanduíche McChicken, batatas fritas pequenas, Chicken McNuggets de quatro pedaços e um refrigerante pequeno.

O McDonald's falou repetidamente sobre sua propensão a aumentar os preços do menu sem sentir a dor dos clientes recuarem até o primeiro trimestre deste ano, quando relatou vendas mais fracas do que o esperado.

Mas o salto nos preços dos alimentos não se limitou apenas ao McDonald's, com outras redes também sentindo um aperto. Os clientes não estão saindo para comer com tanta frequência e gastando menos quando o fazem, fazendo com que as vendas de fast food diminuam e o tráfego de restaurantes diminua.

O acordo de US$ 5 está "cumprindo o objetivo de atrair clientes de volta aos nossos restaurantes" e está até mesmo levando algumas pessoas a comprar itens com preço integral, resultando em um aumento maior nas vendas, disse o memorando.O McDonald's, que divulgará os lucros em 29 de julho, disse no memorando que consideraria "estender ainda mais" o acordo de US$ 5 além de agosto.

Dados financeiros específicos não foram revelados no memorando. A Pacer.ai, uma empresa de análise terceirizada, disse em um relatório recente que o acordo impulsionou o tráfego para restaurantes que provaram "o quão bem recebido esse especial foi entre os fãs do McDonal d's".

CNN